



Paula Nunes (Arquivo)

ID: 58930856

22-04-2015

Portas diz que investimento chinês veio para ficar

Investimento Vice-primeiro ministro defende que presença chinesa é positiva para Portugal.

Filipe Alves
filipe.alves@economico.pt

Paulo Portas veio ontem a público em defesa do investimento chinês em Portugal. O vice-primeiro ministro, que tem sido um dos principais interlocutores das autoridades chinesas no Governo português, afirmou que o investimento do Império do Meio em Portugal é um "processo contínuo", que reflecte a nova ordem económica internacional e que tem dado resultados positivos para as duas partes.

"Portugal é um dos poucos países europeus que têm uma parceria estratégica com a China", disse Paulo Portas na sua intervenção no lançamento da versão em mandarim do Portugal Economy Probe. O vice-primeiro-ministro salientou que "a China e as empresas chinesas fizeram grandes investimentos em Portugal numa altura muito difícil".

"O facto de empresas públicas e privadas da China, sem qualquer favorecimento, conseguirem vencer privatiza-

“

O facto de empresas públicas e privadas da China, sem qualquer favorecimento, conseguirem vencer privatizações, por vezes competindo com empresas europeias, significa que em Portugal é possível vencer uma privatização sem ser uma empresa europeia.

Paulo Portas
Vice-primeiro-ministro

ções, por vezes competindo com empresas europeias, significa que em Portugal é possível vencer uma privatização sem ser uma empresa europeia", defendeu Portas.

Na semana passada, o presidente-executivo do BPI, Fernando Ulrich, criticou o volume do investimento chinês em Portugal nos últimos anos, considerando que o país está a ser usado pelo regime de Pequim como "porta-aviões" para entrar na Europa. Nos últimos anos, os investidores chineses investiram mais de 6,4 mil milhões de euros em Portugal, com a compra de numerosos activos imobiliários e de participações em empresas como a EDP, REN, Veolia Water e Fidelidade, entre outras. Dois grupos chineses, a Fosun e o Ambang, são também apontados como favoritos à compra do Novo Banco, com propostas que rondam os quatro mil milhões de euros.

O evento contou com uma mesa redonda com a participação do presidente da REN, Rodrigo Costa, do advogado Sáragga Leal (PLMJ), de Magalhães Correia (presidente da Fidelidade) e Eduardo Catroga (EDP). "Somos um dos melhores exemplos da internacionalização da State Grid", disse Rodrigo Costa. "Somos uma empresa completamente portuguesa mas com capitais maioritariamente internacionais", acrescentou o presidente da REN.

Por sua vez, Sáragga Leal defendeu o potencial que as empresas portuguesas têm como intermediárias entre os grupos chineses e os países da África lusófona, o Brasil e a América Latina. "Há mais diferenças culturais e linguísticas entre as diferentes regiões da China do que entre Portugal e os países ibero-americanos, ou Angola e Moçambique", defendeu o sócio da PLMJ. ■

"Portugal é um dos poucos países europeus que têm uma parceria estratégica com a China", disse Paulo Portas na sua intervenção no lançamento da versão em mandarim do Portugal Economy Probe.



Lançada versão em mandarim de portal de informação financeira

Com vários anos de existência a dar informação financeira, em inglês, sobre a economia portuguesa, o Portugal Economy Probe (PE Probe) estendeu os seus serviços ao mandarim, respondendo ao interesse chinês na economia nacional. O projecto, coordenado pelo professor universitário e antigo presidente da bolsa portuguesa, Miguel Athayde Marques, pretende dar informação oficial e factual sobre várias vertentes, desde o sistema

financeiro ao funcionamento da economia, passando pelos impostos, entre inúmeros capítulos. "Estamos em crer que este inovador canal global de distribuição de informação sobre Portugal contribuirá para o fortalecimento dos laços económicos e comerciais entre o espaço lusófono e a República Popular da China e poderá alavancar o fluxo comercial existente entre os dois países, ao aumentar a visibilidade de Portugal

nesta geografia", explica este responsável. Tal como na versão em língua inglesa, também a versão em mandarim é de utilização gratuita. O site é actualizado diariamente e baseia-se em "mais de 250 fontes fidedignas", propondo-se como uma paragem de consulta, nomeadamente estatística mas não só, para investidores estrangeiros que queiram conhecer os números da economia nacional e planeiam algum tipo de investimento.